

PRIVATIZAÇÃO: DESAFIO.

Assessor propõe mudanças na Comissão

O programa de privatização é o grande desafio e a saída do governo para equilibrar as contas públicas. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pretende acelerar a venda das estatais e sabe que enfrentará o corporativismo, instalado até dentro da própria Comissão de Desestatização. Se o ministro acatar a sugestão dos seus técnicos, terá, como primeira providência, que modificar a composição do grupo, onde o governo não tem a maioria dos votos.

"No México, o programa de privatização foi bem sucedido porque a comissão deles tem 12 membros, todos do governo", comentou um integrante que defende uma posição radical do ministro Cardoso nesse caso. "A nossa comissão é muito democrática. Tem dez representantes do setor privado e cinco do governo", disse. As reuniões da comissão expõem o corporativismo e a resistência de vários setores à venda das empresas públicas. O exemplo mais citado é o da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional onde, segundo o assessor, a posição comum era de criar dificuldades para "ganhar tempo".

O programa de privatização é apontado como um importante instrumento no controle dos gastos porque as despesas com as estatais "envolvem bilhões de dólares". Para se ter uma idéia, o governo gasta,

por dia, US\$ 1,3 milhão para manter a Cosipa, que deve ser privatizada no próximo mês. Mas, para que a empresa passe para o setor privado, será necessário, antes de tudo, sanear a financeiramente. Só nos últimos três meses a empresa acumulou um prejuízo de US\$ 120 milhões porque não está pagando suas dívidas nem os impostos devidos à União.

O Ministério do Planejamento encaminhou ao presidente Itamar a proposta de decreto para vender a participação minoritária da União em empresas privadas. Os técnicos preferem não falar em cifras, mas são ações em mais de mil empresas, que foram compradas e mantidas, ao longo dos anos, pelo Banco do Brasil, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações e pela Financiadora de Estudos e Projetos para financiar novos projetos.

Um outro decreto disciplinaria o problema das ações do BNDES e do Banco do Brasil nas próprias estatais. Embora envolva também um "elevado volume de recursos" a venda dessa participação acionária é um problema e não solução. Os técnicos concluíram que o valor patrimonial das ações é muito superior ao valor de mercado. Ou seja, para vender, o governo arcaria com "um enorme prejuízo", porque perderia o equivalente a 80% do valor investido.